



Práxis Laboral, Desafios Educacionais e Saúde Ocupacional: Uma Análise das Demandas Clínico-Pedagógicas na Rede Estadual de Ensino do Amazonas

Work Praxis, Educational Challenges, and Occupational Health: An Analysis of Clinical-Pedagogical Demands in the Amazonas State Public School System

Claudia Maria da Costa Lustosa

Doutora em Ciências da Educação (UNAEDS/PY). Mestre em Ciências da Educação (UNAEDS/PY). Graduada em Psicologia e Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Avaliação Psicológica (IPOG) e Gestão Escolar (UFAM). Servidora pública da SEDUC/AM e do SEMED.

Resumo: Este estudo analisa as principais dificuldades, desafios e expectativas que permeiam a práxis laboral do pedagogo na rede estadual de ensino de Manaus, Amazonas, investigando a interface entre as demandas institucionais e a saúde ocupacional da categoria. Sob o aporte teórico da psicopatologia do trabalho e da ergonomia cognitiva, o estudo adota um enfoque misto quanti-qualitativo de caráter descritivo-explicativo, com uma amostra intencional de 30 pedagogos atuantes em instâncias centrais, intermediárias e escolares da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC). Os dados empíricos revelam um cenário de elevada complexidade profissional, no qual o imediatismo gerado pela descontinuidade de ações nas mudanças de gestão desponta como o principal fator estressor (35%). Adicionalmente, constatou-se que a sobrecarga decorrente do desvio de atribuições para tarefas eminentemente burocráticas reverbera diretamente no bem-estar físico e emocional do servidor, com o registro de 12 profissionais da amostra que necessitaram de readaptação ou mudança de setor por motivos de adoecimento. Conclui-se que o equilíbrio entre a eficiência pedagógica e a preservação da saúde ocupacional requer a consolidação de políticas públicas permanentes de suporte psicossocial, a desburocratização das rotinas e a valorização do papel do pedagogo como articulador técnico e humano do processo educativo.

Palavras-chave: práxis laboral; desafios educacionais; saúde ocupacional; pedagogo.

Abstract: This study analyzes the main difficulties, challenges, and expectations that permeate the labor praxis of the pedagogue in the state school system of Manaus, Amazonas, investigating the interface between institutional demands and the category's occupational health. Under the theoretical framework of work psychopathology and cognitive ergonomics, the study adopts a mixed quantitative-qualitative approach with a descriptive-explanatory character, using an intentional sample of 30 pedagogues working in central, intermediate, and school instances of the State Secretariat of Education and Sports (SEDUC). The empirical data reveal a highly complex labor scenario, in which the immediacy generated by the discontinuity of actions in management changes emerges as the main stress factor (35%). Additionally, it was found that the overload resulting from the deviation of duties toward eminently bureaucratic tasks directly reverberates on the physical and emotional well-being of the civil servant, with 12 professionals in the sample requiring rehabilitation or sector change due to

illness. It is concluded that the balance between pedagogical efficiency and the preservation of occupational health requires the consolidation of permanent public policies for psychosocial support, the debureaucratization of routines, and the valuation of the pedagogue's role as a technical and human articulator of the educational process.

Keywords: labor praxis; educational challenges; occupational health; pedagogue.

INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo da educação pública na Região Norte do Brasil, marcadamente no Estado do Amazonas, impõe aos sistemas de ensino o desafio de conciliar a busca por elevados indicadores de desempenho escolar com a manutenção de ambientes laborais saudáveis e sustentáveis para o seu corpo de servidores. Dentro da estrutura administrativa e pedagógica da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC), o pedagogo assume um papel estratégico de articulação, atuando como o elo entre as diretrizes macroinstitucionais, o corpo docente e discente, e a comunidade intra e extraescolar.

No entanto, a complexidade das demandas educacionais e a introdução de modelos gerenciais baseados em metas quantitativas têm transformado o fazer desse profissional. O pedagogo frequentemente se depara com uma dupla jornada de exigências: de um lado, as demandas clínico-pedagógicas ligadas ao acompanhamento psicopedagógico e à inclusão de alunos em contextos de vulnerabilidade; de outro, um intenso fluxo burocrático que exige respostas imediatas e relatórios constantes. Essa configuração do ambiente de trabalho estabelece uma relação direta entre os desafios cotidianos da profissão e as condições de saúde ocupacional do servidor.

Diante desse panorama, este estudo propõe responder à seguinte questão fundamental: quais são as principais dificuldades, desafios e expectativas apresentados pelos pedagogos em seu espaço de atuação na SEDUC/Manaus e de que forma eles refletem em sua saúde ocupacional? O objetivo específico consiste em explicitar esses desafios e expectativas, analisando o impacto do ambiente multiprofissional sobre o bem-estar dos servidores. A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender os fatores de desgaste no serviço público educacional sob uma perspectiva estritamente técnica e propositiva, fornecendo subsídios para o fortalecimento de políticas institucionais de valorização humana e profissional, propondo suporte à saúde do trabalhador.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Referencial Teórico: Ergonomia Cognitiva, Psicopatologia do Trabalho e a Performatividade na Educação

A análise das condições de trabalho no serviço público educacional tem se beneficiado teoricamente do cruzamento entre a Psicopatologia do Trabalho, desenvolvida por Christophe Dejours, e a Ergonomia Física e Cognitiva, proposta por mestre como Kendi Iida. Dejours (1992), postula que o trabalho nunca é neutro em relação à saúde mental; ele pode atuar tanto como um espaço de realização, identidade e prazer, quanto como um vetor de sofrimento psíquico, fadiga crônica e alienação quando a organização do trabalho impede o trabalhador de exercer sua criatividade e autonomia. No caso do pedagogo, o sofrimento ético e o desgaste emocional surgem quando há uma fragmentação entre o “trabalho prescrito” (suas atribuições legais de orientação e mediação) e o “trabalho real” (o cotidiano focado no preenchimento de planilhas e no gerenciamento de crises imediatas).

Sob a ótica da ergonomia cognitiva (IIDA, 2005), os ambientes laborais que exigem alta carga de processamento de informações sob pressão temporal severa e com interrupções constantes geram fadiga mental e estresse ocupacional. O conceito de “demandas clínico-pedagógicas” ganha relevância aqui, pois o pedagogo lida simultaneamente com a complexidade do desenvolvimento humano dos estudantes (demandas de inclusão, conflitos familiares e vulnerabilidades) e com as exigências técnicas de sistemas informatizados institucionais. Quando o suporte tecnológico ou a estabilidade dos fluxos falham, o custo cognitivo do trabalho eleva-se substancialmente.

Essa pressão é acentuada pela introdução da lógica da performatividade gerencialista na educação pública, conforme discutido por Parente, Valle e Mattos (2015). A busca por resultados em avaliações em larga escala muitas vezes deságua em uma sobrecarga burocrática sobre a equipe de gestão das escolas e coordenadorias. O imediatismo na cobrança de dados estatísticos e a descontinuidade de projetos político-pedagógicos devido a mudanças na administração da instituição colocam o servidor em uma posição de constante instabilidade adaptativa, repercutindo diretamente na sua saúde física e mental. Portanto, analisar esses desafios à luz da saúde ocupacional é fundamental para resgatar a dimensão humana e técnica da práxis pedagógica.

Metodologia da Pesquisa

Esta investigação adotou um enfoque misto (quanti-qualitativo) com desenho descritivo-explicativo, voltado para o mapeamento das dificuldades laborais e das expectativas de melhoria da categoria. O universo amostral foi composto por 30 pedagogos efetivos e comissionados da SEDUC, atuantes na cidade de Manaus, mantendo o critério de distribuição proporcional estabelecido nas fases anteriores

do estudo: 12 servidores lotados na Sede administrativa, 8 nas Coordenadorias Distritais de Educação (CDE) e 10 em unidades escolares da rede estadual.

O instrumento de coleta consistiu em um questionário estruturado com blocos específicos para a avaliação das dificuldades cotidianas, causas de estresse ocupacional e indicadores de adoecimento correlacionados à atividade laboral. Aplicou-se a técnica de análise de conteúdo para o tratamento das respostas dadas às questões abertas do Bloco IV, permitindo agrupar os relatos dos pedagogos em categorias temáticas baseadas na frequência de recorrência e na similaridade semântica. Os dados quantitativos relativos ao histórico de saúde e afastamentos foram submetidos à análise estatística descritiva elementar, sendo consolidados em tabelas de frequência absoluta e percentual para facilitar a triangulação dos resultados e preservar a identidade dos participantes mediante codificação confidencial (P1 a P30).

Análise e Discussão dos Resultados

O mapeamento dos principais fatores estressores evidenciou que a organização do trabalho e a dinâmica macroinstitucional exercem forte influência sobre o cotidiano do pedagogo. Quando questionados sobre as principais causas de estresse na atuação profissional, as respostas concentraram-se em variáveis que transcendem a rotina escolar estrita, conforme exposto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Principais Causas de Estresse na Atuação Profissional do Pedagogo.

Fator Estressor Identificado	Quantidade Absoluta	Percentual (%)
Mudança de Gestão / Descontinuidade de Ações	12	35%
Acúmulo de Tarefas Burocráticas	9	26%
Imediatismo na Cobrança de Demandas	8	23%
Falta de Apoio Técnico e Material Adicional	4	11%
Outros Fatores Relacionados	2	5%
Total Consolidado	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados estatísticos consolidados na Tabela 1 revelam que a “Mudança de Gestão e a Descontinuidade de Ações” desponta como o principal fator gerador de estresse, acumulando 35% das respostas. Os participantes relatam, por meio das respostas abertas, que as transições político-administrativas frequentemente alteram as diretrizes pedagógicas, os sistemas de alimentação de dados e os projetos em andamento, exigindo um esforço contínuo de readaptação técnica. O “Acúmulo de tarefas burocráticas” (26%) e o “Imediatismo na cobrança de demandas de última hora” (23%) consolidam um quadro de pressão temporal que sobrecarrega a rotina do trabalhador.

Essa sobrecarga e a pressão por metas imediatas afetam de forma concreta a saúde mental e física dos servidores. Na amostra investigada, um indicador

acendeu um sinal de alerta para a gestão de pessoas da instituição: 12 pedagogos (representando 40% do grupo amostral) relataram que precisaram mudar de setor ou de localidade de trabalho em decorrência de processos de adoecimento físico ou emocional desencadeados ou agravados pelo exercício das práticas laborais. Os relatos qualitativos associam esse desgaste ao sentimento de “apagar incêndios” constantemente, o que limita o tempo disponível para o planejamento e para a aplicação das intervenções pedagógicas junto aos professores e alunos em busca de melhorias reais no processo educacional.

No que tange às expectativas de melhoria e superação desses desafios, os pedagogos demonstraram um posicionamento altamente propositivo e comprometido com a eficiência pública. Em suas respostas ao Bloco IV, as principais sugestões concentraram-se na necessidade de estruturação de um setor interno de acompanhamento e suporte psicossocial contínuo para o servidor da educação, no estabelecimento de cronogramas integrados de solicitações administrativas para mitigar o imediatismo, no fomento à formação continuada focada em saúde mental e em novas tecnologias, e no fortalecimento do quadro técnico de apoio nas escolas. Tais expectativas evidenciam que a categoria busca não a redução de suas responsabilidades pedagógicas, mas sim a otimização ergonômica e gerencial do ambiente de trabalho para exercer suas atribuições regulamentares com plenitude, dignidade e equilíbrio emocional e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação acerca da práxis laboral, dos desafios e das expectativas dos pedagogos da SEDUC/Manaus permitiu identificar que esses profissionais atuam em um cenário de alta complexidade técnica e humana, no qual o compromisso com a qualidade da educação pública coexiste com fatores de desgaste físico e emocional que requerem atenção gerencial permanente. O estudo evidenciou que os principais estressores da profissão não residem no fazer pedagógico em si, mas sim em disfunções organizacionais extrínsecas, tais como o imediatismo na cobrança de dados burocráticos e a descontinuidade de projetos decorrente de mudanças sazonais de gestão.

O registro significativo de profissionais que necessitaram de mudança de setor por motivos de saúde confirma a urgência de se pensar a eficiência educacional em estreita associação com os princípios da saúde ocupacional. O pedagogo, para atuar com excelência como articulador das demandas clínico-pedagógicas e gerenciais da rede estadual, necessita de um ambiente laboral ergonomicamente equilibrado, com fluxos comunicacionais claros e planejados previamente, em consonância com os profissionais envolvidos.

As expectativas apresentadas pelos servidores apontam para caminhos viáveis e propositivos, centrados na ampliação de programas permanentes de suporte psicossocial, no planejamento integrado de demandas e no investimento em formação continuada protetiva. Ao acolher essas sugestões técnicas e estruturar

ações voltadas para a desburocratização das rotinas e para a valorização da saúde do trabalhador, a instituição não apenas promoverá o bem-estar de seu corpo técnico, mas consolidará as bases para uma gestão educacional cada vez mais robusta, humana e eficiente no Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

IIDA, Kendi. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

LUSTOSA, Claudia Maria da Costa. **A atuação do pedagogo em diferentes espaços pedagógicos da Secretaria de Estado de Educação e Desporto – SEDUC, da cidade de Manaus-AM**, 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidad del Sol, Asunción, 2025.

PARENTE, Cláudia da Mota José Darós; VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PINTO, Umberto Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente e a formação dos professores**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.